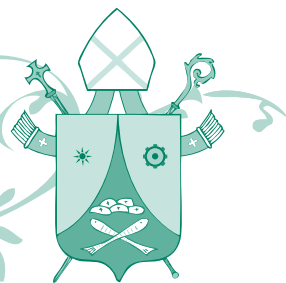




Litúrgico

Ano B / Tempo Comum / Verde

Nº 1902 - 19/02/2012



7º DOMINGO DO TEMPO COMUM

“Filho, os teus pecados estão perdoados!”



RITOS INICIAIS



A. A liturgia de hoje nos convida a tomar consciência de que Deus tem um projeto de salvação. Esse projeto, que em Jesus se torna vivo, palpável e realmente libertador, é um dom de Deus que o ser humano deve acolher com fé e, acolhendo, experimentar cotidianamente na própria vida, no amor, na comunhão e na misericórdia.

1. CANTO ABERTURA

1. Juntos, bem presentes estamos / e na fé celebramos nosso encontro / com Deus e Senhor. / Temos nossa história da vida, / seja alegre ou sofrida, tudo canta / em sincero louvor.

Viver é encontrar-se com Deus, / com os irmãos. / No encontro com o mundo está nossa missão.

2. Gestos, todo o bem que fazemos / nesta hora trazemos num encontro / de fé, gratidão. / Passos, nos caminhos que andamos, / para Deus orientamos, / como um povo que quer ser irmão.

3. Tempo, ocupado na lida, / a serviço da vida, corresponde / ao que Deus quer de nós. / Sonhos de um mundo fraterno / só o amor que é eterno / pode nos garantir e nos dar.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. O Senhor disse: “Mas tu, Jacó, não me invocaste e tu,

Israel, de mim te fatigaste. Com teus pecados, trataste-me como servo, cansando-me com tuas maldades. Sou eu, eu mesmo, que cancelo tuas culpas por minha causa e já não me lembrarei de teus pecados.” A este Deus, que é puro amor, confessemos os nossos pecados, para que tenha misericórdia de nós. (pausa).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos:

T. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)

S. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados:

T. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)

S. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai, que nos perdoa:

T. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR

Glória a Deus nos altos céus, / paz na terra a seus amados! / A vós louvamos, Rei Celeste, / os que foram libertados.

1. Deus e Pai nós vos louvamos, / adoramos, bendizemos; / damos glória ao vosso nome, / vossos dons agradecemos.

2. Senhor nosso, Jesus Cristo, / Unigênito do Pai, / vós, de Deus Cordeiro Santo, / nossas culpas perdoai.

3. Vós, que estais junto do Pai, / como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, / atendei nosso clamor.

4. Vós somente sois o Santo, / o Altíssimo, o Senhor, / com o Espírito Divino, / de Deus Pai no esplendor.

5. ORAÇÃO

S. Oremos: (pausa) Concedei, ó Deus todo-poderoso, que, procurando conhecer sempre o que é reto, realizemos vossa vontade em nossas palavras e ações. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. A Palavra de Deus é sempre antiga e nova, é atual na medida em que nos conscientiza do plano de Amor que Deus tem a nosso respeito. Ao ouvi-la, deixemo-nos transformar por ela, que nos cura, liberta e encaminha para a real felicidade. Ouçamos:

6. PRIMEIRA LEITURA (Is 43,18-19.21-22.24b-25)

Leitura do Primeiro Livro de Isaías.

Assim fala o Senhor: “Não relembreis coisas passadas,

não olheis para fatos antigos. Eis que farei coisas novas, e que já estão surgindo: acaso não as reconheceis? Pois abrirei uma estrada no deserto e farei correr rios na terra seca. Este povo, eu o criei para mim e ele cantará meus louvores. Mas tu, Jacó, não me invocaste e tu, Israel, de mim te fatigaste. Com teus pecados, trataste-me como servo, cansando-me com tuas maldades. Sou eu, eu mesmo, que cancelo tuas culpas por minha causa e já não me lembrarei de teus pecados”.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL / 40 (41)

Curai-me, Senhor, pois eu pequei contra vós!

- Feliz de quem pensa no pobre e no fraco: / o Senhor o liberta no dia do mal! / O Senhor vai guardá-lo e salvar sua vida, / o Senhor vai torná-lo feliz sobre a terra / e não vai entregá-lo à mercê do inimigo.
- Deus irá ampará-lo em seu leito de dor / e lhe vai transformar a doença em vigor. / Eu digo, “Meu Deus, tende pena de mim, / curai-me, Senhor, pois pequei contra vós!”
- Vós, porém, me haveis de guardar são e salvo / e me pôr para sempre na vossa presença. / Bendito o Senhor, que é Deus de Israel, / desde sempre, agora e sempre, amém!

8. SEGUNDA LEITURA (2Cor 1,18-22)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos, eu vos asseguro, pela fidelidade de Deus: O ensinamento que vos transmitimos não é “sim e não”. Pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, que nós - a saber: eu, Silvano e Timóteo - pregamos entre vós, nunca foi “sim e não”, mas somente “sim”. Com efeito, é nele que todas as promessas de Deus têm o seu “sim” garantido. Por isso também, é por ele que dizemos “amém” a Deus, para a sua glória. É Deus que nos confirma, a nós e a vós, em nossa adesão a Cristo, como também é Deus que nos ungiu. Foi ele que nos marcou com seu selo e nos adiantou como sinal o Espírito derramado em nossos corações.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, Aleluia, Aleluia! (2x)

Aleluia, Aleluia, Aleluia! (2x)

Foi o Senhor quem me mandou / boas notícias anunciar; / ao pobre que está cativo, / libertação vou proclamar!

10. EVANGELHO (Mc 2,1-12)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

Alguns dias depois, Jesus entrou de novo em Cafarnaum. Logo se espalhou a notícia de que ele estava em casa. E reuniram-se ali tantas pessoas, que já não havia lugar, nem mesmo diante da porta. E Jesus anunciava a Palavra. Trouxeram-lhe, então, um paralítico, carregado por quatro homens. Mas não conseguindo chegar até Jesus, por causa da multidão, abriram o teto, bem em cima do lugar onde ele se encontrava. Por essa abertura desceram a cama em que o paralítico estava deitado. Quando viu a fé daqueles homens, Jesus disse ao paralítico: “Filho, os teus pecados estão perdoados”. Ora, alguns mestres da Lei, que estavam ali sentados, refletiam em seus corações: “Como pode este

homem falar assim? Ele está blasfemando: ninguém pode perdoar pecados, a não ser Deus”. Jesus percebeu logo o que eles estavam pensando no seu íntimo e disse: “Por que pensais assim em vossos corações? O que é mais fácil: dizer ao paralítico: os teus pecados estão perdoados, ou dizer: levanta-te, pega a tua cama e anda? Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem, na terra, poder de perdoar pecados, disse ao paralítico: - eu te ordeno: levanta-te, pega tua cama e vai para tua casa!” O paralítico então se levantou e, carregando a sua cama, saiu diante de todos. E ficaram todos admirados e louvavam a Deus, dizendo: “Nunca vimos uma coisa assim”.

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. PRECES DA COMUNIDADE

S. Bendito seja Deus, que sempre acolhe as nossas súplicas e nos guarda em seu amor. Mais uma vez acorramos a ele, confiantes, rezando:

T. Senhor, confirmai-nos, em nossa adesão a Cristo!

L. Senhor, fazei que a vossa Igreja seja dispensadora e sinal da vossa misericórdia e que os seres humanos enxerguem nela o apoio para suas necessidades espirituais, nós vos pedimos:

T. Senhor, confirmai-nos, em nossa adesão a Cristo!

L. Senhor, confirmai-nos em nossa fé, como testemunhas da vida, morte e ressurreição de vosso Filho, para que sejamos audaciosos no anúncio da Boa Nova e da fé que professamos, nós vos pedimos:

T. Senhor, confirmai-nos, em nossa adesão a Cristo!

L. Senhor, para que os poderes constituídos jamais percam a consciência de que serão julgados pela justiça que praticarem e que sempre olhem, como Cristo, para os mais necessitados, nós vos pedimos:

T. Senhor, confirmai-nos, em nossa adesão a Cristo!

(Preces da comunidade)

S. Humildes vos apresentamos, ó Pai Santo, as preces que são de nossa vida. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. “Feliz de quem pensa no pobre e no fraco: o Senhor o liberta no dia do mal! O Senhor vai guardá-lo e salvar sua vida, o Senhor vai torná-lo feliz sobre a terra e não vai entregá-lo à mercê do inimigo.” Apresentemos nossos dons:

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. É do encontro da semente com a terra / que germina o grão de trigo para o pão. / É o ramo da videira unido ao tronco / que dá uvas para o vinho da oblação.

Todos os nossos encontros / se expressam no vinho e no pão; / ao altar os trazemos agora / para o encontro da celebração.

2. É do encontro dos que lutam e trabalham, / solidários, motivados pelo amor, / que renasce um mundo novo na justiça, / bem de acordo com os planos do Senhor.

3. É do encontro que a fé nos proporciona / que resulta a alegria de servir; / esperanças que se colhem no caminho / nos animam no caminho prosseguir.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ao celebrar com reverência vossos mistérios, nós vos suplicamos, ó Deus, que os dons oferecidos em vossa honra sejam úteis à nossa salvação. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA VII

Sobre a reconciliação I

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e bom agradecer-vos, Deus Pai, porque constantemente nos chamais a viver na felicidade completa. Vós, Deus de ternura e de bondade, nunca vos cansais de perdoar. Ofereceis vosso perdão a todos, convidando os pecadores a entregar-se confiantes à vossa misericórdia.

T. Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

S. Jamais nos rejeitastes quando quebramos a vossa aliança, mas, por Jesus, vosso Filho e nosso irmão, criastes com a família humana novo laço de amizade, tão estreito e forte, que nada poderá romper. Concedei agora a vosso povo tempo de graça e reconciliação. Dai, pois, em Cristo, novo alento à vossa Igreja, para que se volte para vós. Fazei que, sempre mais dócil ao Espírito Santo, se coloque ao serviço de todos.

T. Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

S. Cheios de admiração e reconhecimento, unimos nossa voz à voz das multidões do céu para cantar o poder de vosso amor e a alegria da nossa salvação:

T. Santo, santo, santo...

S. Ó Deus, desde a criação do mundo, fazeis o bem a cada um de nós para sermos santos como vós sois santo.

S. Olhai vosso povo aqui reunido e derramai a força do Espírito, para que estas oferendas se tornem o Corpo + e o Sangue do Filho muito amado, no qual também somos vossos filhos.

S. Enquanto estávamos perdidos e incapazes de vos encontrar, vós nos amastes de modo admirável: pois vosso Filho – o Justo e Santo – entregou-se em nossas mãos, aceitando ser pregado na cruz.

T. Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

S. Antes, porém, de seus braços abertos traçarem entre o céu e a terra o sinal permanente da vossa aliança, Jesus quis celebrar a páscoa com seus discípulos.

S. Ceando com eles, tomou o pão e pronunciou a bênção de ação de graças. Depois, partindo o pão, o deu a seus amigos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Ao fim da ceia, Jesus, sabendo que ia reconciliar todas as coisas pelo sangue a ser derramado na cruz, tomou o cálice com vinho. Deu graças novamente, e passou o cálice a seus amigos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,

QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

S. Lembramo-nos de Jesus Cristo, nossa páscoa e certeza da paz definitiva. Hoje celebramos sua morte e ressurreição, esperando o dia feliz de sua vinda gloriosa. Por isso, vos apresentamos, ó Deus fiel, a vítima de reconciliação que nos faz voltar à vossa graça.

T. Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

S. Olhai, com amor, Pai misericordioso, aqueles que atraís para vós, fazendo-os participar no único sacrifício do Cristo. Pela força do Espírito Santo, todos se tornem um só corpo bem unido, no qual todas as divisões sejam superadas.

T. Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

S. Conservai-nos, em comunhão de fé e amor, unidos ao Papa Bento e ao nosso Bispo Nelson. Ajudai-nos a trabalhar juntos na construção do vosso reino, até o dia em que, diante de vós, formos santos com os vossos santos, ao lado da Virgem Maria e dos Apóstolos, com nossos irmãos e irmãs já falecidos que confiamos à vossa misericórdia.

Quando fizermos parte da nova criação, enfim libertada de toda maldade e fraqueza, poderemos cantar a ação de graças do Cristo que vive para sempre.

T. Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. “Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem, na terra, poder de perdoar pecados, disse ao paralítico: Eu te ordeno: levanta-te e vai!” A Eucaristia nos impele a nos levantarmos e sairmos a proclamar o Reino, que é Cristo Jesus.

17. CANTO DE COMUNHÃO

1. O mesmo Cristo que passava nos caminhos, / amando a todos e acolhendo os excluídos, / aqui se encontra neste pão que recebemos; / é seu desejo que vivamos sempre unidos.

No Cristo-pão há encontro e acolhida / nos animando a um novo encontro com a vida. (2x)

2. Um Deus humano, que se encontra com os simples, / revela ao mundo o coração de Deus-bondade, / socorre enfermos e perdoa os pecadores, / convida a todos para a mesa da unidade.

3. Sinais de morte transformou em sinais de vida, / porque à vida todos nós fomos chamados. / Os mudos falam e os coxos vão andando, / os oprimidos das prisões vai libertando.

4. Deus, solidário com a dor da humanidade, / vem ao encontro da ovelha desgarrada, / sustenta os fracos e dá a quem tem fome, / chamando todos a uma nova caminhada.

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (pausa) Ó Deus todo-poderoso, concedei-nos alcançar a salvação eterna, cujo penhor recebemos neste sacramento. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS



A. *A força de Deus vem sempre em nosso auxílio para nos libertar das realidades que nos paralisam; para nos pôr de pé e para nos comprometer em anunciar que o Amor de Deus é para todos. Eis a nossa missão, eis o nosso desafio!*

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

A LITURGIA DE NOSSA VIDA

A liturgia de hoje, dentre tantos aspectos, nos propõe que a vida cristã é uma caminhada permanente rumo a essa “coisa nova que já começa a aparecer” e que é o mundo novo da Humanidade Nova. É preciso, no entanto, que os que creem tenham a coragem de deixar o seu pequeno mundo de instalação e de comodismo, para aceitar o desafio de Deus e para ir mais além. Você deve se perguntar: O que é que, na minha vida, necessita de ser transformado? O que é que ainda me mantém alienado, prisioneiro e escravo? O que é que me impede de imprimir, na minha vida, um novo dinamismo, de forma que o Novo se manifeste em mim?

A primeira leitura fala-nos de um Deus que, em todos os momentos da história, está ao lado do seu Povo, a fim de conduzi-lo ao encontro da liberdade e da vida verdadeira. Sugere, no entanto, que o Povo necessita de percorrer um caminho de conversão e de renovação, antes de poder acolher a salvação/libertação que Deus tem para oferecer.

O Evangelho retoma a mesma temática. Diz que, através de Jesus, Deus derrama sobre a humanidade sofredora e prisioneira do pecado a sua bondade, a sua misericórdia, o seu amor.

Ao homem resta acolher o dom de Deus, ir ao encontro de Jesus e aderir a essa proposta libertadora que ele veio apresentar, com coerência, com verdade, com sinceridade no seu compromisso, sem recurso a subterfúgios ou às lógicas de oportunismo.

Cristo preocupou-se apenas com oferecer aos homens a verdade. Fiel ao projeto de salvação que o Pai lhe confiou, foi frontal, coerente, sincero, verdadeiro. Ele morreu porque nos seus olhos brilhava a verdade. Paulo recorda-nos, também, que ser cristão é seguir a Cristo e percorrer, com Ele, esse caminho de coerência e de sinceridade.

20. CANTO

1. A graça deste encontro que fizemos / anima a nossa fé,
nossa missão, / corrige os desencontros que tivemos,
/ motiva todo encontro com o irmão.

Deus, que nos chamou, / hoje nos envia a trabalhar. / Ele nos mandou / Boa-Nova ao mundo anunciar.

2. Encontros que despertam esperança / são frutos deste encontro no Senhor. / A Missa, que levamos para a vida, / da vida faz um hino de louvor.

Nos nossos dias, no entanto, estes valores não são apreciados. Certas figuras públicas ditam “as modas” e moldam a opinião pública e defendem que aquilo que hoje é verdade, amanhã é mentira. Reflita e se pergunte: qual tem sido o seu papel de cristão – de seguidor de Jesus – neste mundo?

Nós que cremos afirmamos repetidamente – nas nossas celebrações, nas nossas orações e cânticos – o nosso “sim” a Deus e ao seguimento de Jesus. A nossa vida diária, os nossos valores e atitudes, os nossos gestos e palavras estão coerentes com esse “sim”? Para Paulo e para Igreja autenticamente de Cristo, a coerência e a sinceridade são valores absolutamente imprescindíveis para todo aquele que se dedica ao ministério apostólico. Se um animador da comunidade não leva uma vida coerente, sincera, sem mentira, está a desautorizar e a causar danos irreparáveis à proposta que anuncia. O Evangelho perde sua eficácia pela falta de verdade de quem o anuncia.

Neste Ano da Fé, que estamos vivenciando, que possamos resgatar aquilo que é de fato essencial em nossa vida cristã, olhando sempre para as primitivas comunidades, que acreditavam, com a vida, que através de Jesus, Deus ofereceu a sua proposta libertadora a todos a humanidade e que Deus conta com o nosso testemunho autêntico e corajoso, que seja sinal de contradição em relação às contradições de morte e sofrimento, de paralisia que este mundo propõe. Vale pensar! Vale buscar se converter, ainda é tempo! Que Cristo seja nossa força, que cure nossas paralisias e nos faça dar passos para seu Reino! Amém!

Equipe Litúrgica Diocesana

LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: Tg 3,13-18; Sl 18(19); Mc 9,14-29.

3ª feira: Tg 4,1-10; Sl 54(55); Mc 9,30-37.

4ª feira: Jl 2,12-18; Sl 50(51); 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18.

5ª feira: Dt 30,15-20; Sl 1; Lc 9,22-25.

6ª feira: Is 58,1-9a; Sl 50(51); Mt 9,14-15.

Sábado: Is 58,9b-14; Sl 85(86); Lc 5,27-32.

1º DQ: Gn 9,8-15; Sl 24(25); 1Pd 3,18-22; Mc 1,12-15.

Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXXIII

Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP

Redação: Equipe de Liturgia Diocesana

Cantos: Hinário ABC Litúrgico 2010/2019

Diagramação: Engenho Nacional Design

Jornalista responsável: Humberto Domingos Pastore MTB 13382

Impressão: www.intergraf.com.br

Tiragem: 80.000 exemplares

www.diocesasantandre.org.br

Rádio Imaculada Conceição

1490 AM

Ouçe e Participe! - (11) 4397.6500

www.miliciadaimaculada.org.br



“O Evangelho
em primeiro lugar”

MILÍCIA DA IMACULADA